

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2015

### MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Em cumprimento às disposições legais, a Administração da CEB Geração S/A, concessionária da Usina Hidrelétrica do Paraná – UHE Paraná e da Usina Térmica Brasília – UTE Brasília, subsidiária integral da Companhia Energética de Brasília – CEB, apresenta suas Demonstrações Financeiras, bem como os Pareceres do Conselho Fiscal e Auditores Independentes, relativas ao exercício findo em 31/12/2015.

O resultado para o setor de geração de energia foi marcado por condições hidrológicas adversas, por escassez de chuvas e, consequentemente, por baixa produção de energia das usinas hidrelétricas do Sistema Interligado Nacional – SIN. Essa crise hidrológica também prejudicou a recuperação dos níveis dos reservatórios dos aproveitamentos de geração localizados, principalmente, nas bacias hidrográficas do sudeste e centro oeste brasileiro.

Diante a falta de chuva, foi necessário aumentar a produção de energia térmica para atender o mercado consumidor, a um custo elevado que foi suportado pelas empresas GERADORAS.

Assim sendo, 2015 foi um ano de crise que comprometeu a saúde de financeira das empresas, contribuindo para a diminuição do resultado para o setor de geração de energia elétrica pelas empresas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia - MRE.

Diante desse quadro desfavorável, foi aprovada a Lei 13.203/2015 e publicada a Resolução nº 684/2015, que estabeleceram critérios para a repactuação do risco hidrológico de geração de energia elétrica para os participantes do MRE.

A CEB Geração S.A., dentro desse contexto de alto risco hidrológico, teve a necessidade de adquirir de energia no mercado, ao custo de R\$3.250 mil para honrar compromissos contratuais.

Por ser uma empresa do MRE, a CEB Geração aderiu ao sistema de repactuação do risco hidrológico e essa iniciativa possibilitou para fins de alienação. Cabe esclarecer que o projeto da UTE Brasília é da década de 50. Por diversas razões a usina não foi modernizada, tornou-se obsoleta e deixou de ser competitiva sob o ponto de vista econômico.

A térmica está instalada numa região muito valorizada de Brasília e tendo em vista a atual destinação do terreno – usina térmica - está em curso processo na Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação do Distrito Federal – SEGETH objetivando a mudança de destinação do terreno para posterior alienação.

Ainda em 2015, iniciou-se o processo de rescisão amigável do contrato de execução das obras da Usina Solar Fotovoltaica do Estádio Nacional - USF. A rescisão desse contrato com o consórcio Siner/EBES, responsável pela execução do empreendimento, foi motivada pela falta de recursos da Terracap para promover os investimentos necessários à conclusão da USF.

A EMPRESA  
A CEB Geração S/A é subsidiária integral da Companhia Energética de Brasília – CEB. Foi criada pela Lei Distrital nº 2.648, de 26/12/2000 e explora o potencial de energia hidráulica da Usina Hidrelétrica do Paraná – UHE Paraná, nos termos do Contrato de Concessão nº 65/1999 – ANEEL.

A empresa possui capital social de R\$ 7.575.212,61 (sete milhões quinhentos e setenta e cinco mil, duzentos e doze reais e sessenta e um centavos) dividido em 7.575.212 (sete milhões quinhentas e setenta e cinco mil, duzentos e doze) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

A governança da empresa, nos termos de seu Estatuto, é composta pela Assembleia Geral, duas Diretorias e o Conselho Fiscal. O objeto social da empresa é a geração e comercialização da energia produzida pelas Usinas do Paraná e da Térmica Brasília, e por outros empreendimentos de geração de que vier a participar praticando todos os atos necessários à consecução de sua finalidade, podendo constituir ou participar de outras sociedades na condição de acionista ou quotista, como meio de realizar o seu objeto social ou para beneficiar-se de incentivos fiscais.

Buscando o fortalecimento da identidade institucional do grupo empresarial, Companhia Energética de Brasília CEB, com vistas ao aperfeiçoamento das melhores práticas de governança corporativa, ao aumento da produtividade e redução de despesas, foi feita a mudança da sede da CEB Geração S.A. para o SIA – Setor de Áreas Públicas, lote C, s/n.

MISSÃO  
Gerar energia elétrica com qualidade, de maneira sustentável, beneficiando a sociedade e contribuindo para o desenvolvimento econômico do Distrito Federal.

VISÃO  
Até 2019 ser referência em geração de energia no Distrito Federal, buscando as melhores práticas em gestão e sustentabilidade.

VALORES  
Legalidade: Estrita obediência à lei: Nenhum resultado poderá ser considerado bom, nenhuma gestão poderá ser reconhecida como de excelência à revelia da lei.

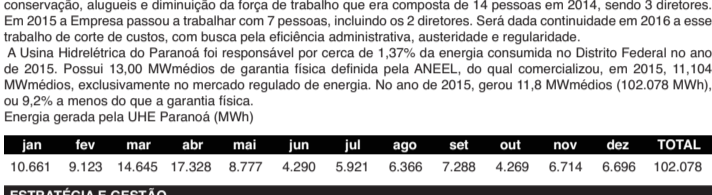
Moralidade: Pautar a gestão da CEB Geração S/A por um código moral de aceitação pública.

Transparência: Dar publicidade e consistência aos fatos e aos dados da CEB Geração S/A repassados aos Órgãos Fiscalizadores, Governo e Sociedade em geral.

Objetividade: Fazer o que precisa ser feito com o máximo de qualidade ao menor custo possível.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS		
	2015	2014
Receita Operacional Bruta	15.335	18.727
Receita Operacional Líquida	14.491	17.713
Resultado Operacional Líquido Antes dos Tributos	8.211	8.957
EBITDA	7.718	8.217
Lucro Líquido (Prejuízo)	7.458	8.018
Patrimônio Líquido	13.602	12.281

Do ponto de vista das despesas operacionais, seguindo orientação do grupo CEB, foram obtidos excelentes resultados nos custos de custeio, principalmente com diminuição de 33,7% das despesas com serviços de terceiros, de 15,4% com as despesas de pessoal e 74,4% de outras despesas. A redução total das despesas foi de 24,2%, perfazendo uma economia de R\$1.926mil.



A redução foi possível com modificação qualitativa dos serviços de Agente de Portaria/Vigia, serviços de limpeza e conservação, alugueis e diminuição da força de trabalho que era composta de 14 pessoas em 2014, sendo 3 diretores. Em 2015 a Empresa passou a trabalhar com 7 pessoas, incluindo 2 diretores. Seria dada continuidade em 2016 a esse trabalho de corte de custos, com busca pela eficiência administrativa, austeridade e regularidade.

A Usina Hidrelétrica do Paraná foi responsável por cerca de 1,37% da energia consumida no Distrito Federal em 2015. Possui 13,00 MWmédios de garantia física definida pela ANEEL, do qual comercializou, em 2015, 11,104 MWmédios, exclusivamente no mercado regulado de energia. No ano de 2015, gerou 11,8 MWmédios (102,078 MWh), ou 9,2% a menos do que a garantia física.

jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
10.661	9.123	14.645	17.328	8.777	4.290	5.921	6.366	7.288	4.269	6.714	6.696	102.078

ESTRATÉGIA E GESTÃO  
A atual diretoria da CEB Geração S/A definiu como diretriz atuar com foco em resultados, aumento do nível da governança corporativa, valorização do seu capital humano, ética e transparência em suas ações e austeridade. Nessa perspectiva, em 2015, a empresa adequou sua estrutura, tornando-a mais racional e eficiente.

Por fim, registre-se que a CEB Geração S/A realizou todas as suas atividades empresariais com recursos próprios, compreendendo: comercialização de energia elétrica, execução do controle efetivo da geração de energia e do estoque de água no Lago Paraná, assim como as atividades de suporte administrativo, contábil, econômico, financeiro e de suprimento, em conformidade com a legislação vigente local e federal.

GESTÃO SÓCIO-AMBIENTAL  
O lago do Paraná é de uso múltiplo com atividades de pesca amadora, esportes aquáticos, recreação, além de ser um ponto de atração turística devido a beleza paisagística, áreas de praias e locais para diversão em suas margens. A empresa é responsável pelo monitoramento e manutenção da cota do lago Paraná, de acordo com os valores determinados pela Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal – ADASA. Em 2015, a cota do lago foi mantida entre os valores máximo de 1.000,80(m) e acima do mínimo de 999,80(m). A manutenção da

cota entre os valores máximos e mínimos tem grande influência no clima de Brasília, principalmente, no período estação seca, contribuindo para melhorar os níveis de umidade relativa do ar.

A usina do Paraná recebe para visita acadêmica de alunos das redes públicas e privadas, bem como faculdades de ensino que recebem informações quanto ao uso racional de energia e sobre o processo de geração de energia, abordando ainda os aspectos relacionados com o meio ambiente, incluindo a importância da preservação das bacias hidrográficas.

No ano de 2015, registramos as visitas de aproximadamente 200 pessoas à Usina Hidrelétrica do Paraná, oriundas de diversas instituições.

Por outro lado, devido a topografia da área e das instalações da usina, as equipes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF e do Exército Brasileiro realizaram treinamentos estratégicos das respectivas corporações.

RECURSOS HUMANOS  
A CEB Geração S/A não possui quadro de empregados próprios. Em 2015 a equipe foi composta por 01 (um) Diretor Geral, 01 (um) Diretor e 05 (cinco) funcionários requisitados da CEB Distribuição S.A.

PERSEPECTIVAS E INVESTIMENTOS  
Em referência aos investimentos realizados em 2015, foi iniciada a reforma da unidade geradora 2, com tratamento de isolamento no rotor, estator e excitatriz, além de substituição de peças desgastadas.

AGRADECIMENTOS  
A Administração da CEB Geração S/A agradece à Companhia Energética de Brasília – CEB, pelo apoio e confiança recebidos no exercício de 2015. Aos clientes e fornecedores, nosso reconhecimento pela parceria respeitosa e dinâmica construída, que contribuiu para o alcance dos resultados apurados. Em especial, a empresa agradece aos seus servidores, pelo empenho e dedicação determinantes para o atingimento dos objetivos da empresa.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS | EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014 (Em milhares de Reais)

### BALANÇO PATRIMONIAL EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de Reais

ATIVO	Nota	2015	2014
Ativo Circulante		8.904	9.702
Caixas e Equivalentes de Caixa	6	6.488	7.170
Caixa	1	1	1
Banco Conta Movimento	4	0	0
Aplicações no Mercado Aberto	6.483	7.169	
Créditos, Valores e Bens	7	2.416	2.532
Concessionários e Permissórios	7.1	1.623	1.758
Devedores Diversos	7.2	776	774
Serviços em curso		17	0
Ativo Não Circulante	8	8.407	4.940
Realizável de Longo Prazo			
Despesas Pagas Antecipadamente			
Pagamentos Antecipados	8.1	3.803	0
Imobilizado	8.2	4.374	4.939
Intangível	8.3	230	1
Total do ativo		17.311	14.642

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

PASSIVO	Nota	2015	2014
Passivo Circulante		3.709	2.361
Fornecedores	9	869	1.001
Folha de Pagamento	10	44	68
Tributos e Contribuições Sociais	11	126	152
Benefício pós-emprego	12	6	4
Taxas Regulamentares	13	849	800
Imposto de Renda e Contribuição Social	14	154	82
Outras Contas a Pagar	15	1	13
Partes Relacionadas	16	228	241
Dividendos a pagar	17	1.432	0
Patrimônio Líquido	18	13.602	12.281
Capital Social		7.575	7.575
Capital Subscrito		7.575	7.575
Reservas de Lucros		2.298	2.298
Reserva Legal		1.515	1.515
Reserva de Retenção de Lucros		783	783
Dividendo Adicional Proposto		3.729	2.408
Total do passivo		17.311	14.642

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO		
	2015	2014
<b>Geração de Riqueza</b>		
Receita Operacional (Receita bruta de vendas de energia e serviços)	15.331	18.727
Suprimento de energia	15.014	13.953
CEEAR	12.389	12.568
MCSDD	2.025	1.385
Energia de Curto Prazo	317	4.774
(-) Insumos (insumos adquiridos de terceiros: compra de energia, material, serviços de terceiros, etc.)	(3.422)	(5.740)
= Valor Adicionado Bruto	11.909	12.987
(-) Quotas de Reintegração (depreciação, amortização)	(336)	(357)
= Valor Adicionado Líquido	11.573	12.630
+ Valor Adicionado Transferido (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	896	1.140
= Valor Adicionado a Distribuir	12.469	13.770

Distribuição da Riqueza – Por Partes Interessadas  
Empregados (Empregados e Administradores) 2.638 2.860  
Governo (Impostos, Taxas E Contribuições) 43 56  
Fornecedores (Despesa financeira, empr. e financ.) 67 43  
Acionistas (Lucro Líquido) 7.458 8.018  
= Valor Adicionado Distribuído (Total) 10.206 10.977

Distribuição da Riqueza – Governo e Encargos Setoriais  
Tributos/Taxas/Contribuições 1.313 1.623  
PIS/PASEP 100 122  
COFINS 460 562  
IRPJ do exercício 507 635  
CSLL a pagar do exercício 246 304  
Encargos Setoriais 950 1.170  
RGR 130 153  
Contribuições de Agentes - CCEE/O N S 16 92  
CFURH 588 748  
TFSEE 71 60  
P&D 145 177  
= Valor Distribuído (Total) 12.469 13.770

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

eis que, nos termos do art. 47 do CPC, deve ser decidida a lide de modo uniforme para todas as partes envolvidas.”. Contra a decisão, houve Recurso Especial da TERRACAP, acompanhado de Recurso Especial Adesivo do autor, que permaneceu no aguardo de julgamento.

Em 17/08/2015, Proc. CEB: 093.000.093/2015, 16ª. Vara Federal, partes do processo: CEB Geração S/A e outras. Trata-se de ação ordinária de obrigação de fazer com pedido liminar de antecipação dos efeitos da tutela ajuizada contra a ANEEL, para determinar a ANEEL, seja obrigada a determinar a CCEE que se abstenha de proceder ao ajuste do MRE até o trânsito em julgado, tendo sido acolhido o pedido da CEB e concedida a liminar na forma pleiteada. Após ajustamento da ação (julho/2015) foi editada a Medida provisória 688 pela Presidência da República, que inclusive já foi convertida em lei nº 13.203/2015, de 8/12/2015 dispondo sobre novas regras de repactuação do risco hidrológico de geração de energia. Além disso, a ANEEL editou a Resolução Normativa nº 684, de 11/12/2015, estabelecendo critérios para apresentação e demais condições para repactuação.

4- APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
As Demonstrações Financeiras estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda usual da Companhia, com valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado, e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em conformidade com a Lei das Sociedades Anônimas (Lei nº 6.404/76), incorporando as mudanças introduzidas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09, complementadas pelos novos pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, conjuguadas com a legislação específica emanada pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e instruções da Comissão de Valores Mobiliários – CVM, em razão de ser subsidiária integral de companhia aberta.

A Companhia optou por aplicar a senção com relação ao ICPD 10 – avaliação do valor justo dos ativos de geração. Essa interpretação incentiva fortemente na adoção inicial do Pronunciamento CPC 27 (IAS 16), seja estabelecido um valor justo daqueles bens de valores relevantes ainda em operação e que apresentem valor contábil substancialmente inferior ou superior ao seu valor justo.

Entretanto, a Companhia fez uma avaliação a valor justo dos seus ativos de geração mais antigos, quais sejam: a Usina Hidrelétrica do Paraná – UHEPA e Usina Térmica de Brasília, que entraram em operação no ano de 1962, e que se encontram, em média, com 30% de desvalorização em relação ao valor justo.

5- PRÁTICAS CONTÁBEIS  
a) Práticas Contábeis Gerais  
Instrumentos Financeiros  
Instrumentos financeiros estão classificados em passivos financeiros, não mensurados a valor justo e ativos financeiros classificados como destinados à negociação são ajustados ao seu valor de mercado em contrapartida ao resultado. Os ativos financeiros classificados como mantidos até o vencimento ou recebíveis são contabilizado ao custo amortizado acrescido dos rendimentos, ajustado ao valor provável de realização quando este for menor. Os passivos financeiros não mensurados a valor justo são avaliados ao custo amortizado, acrescido dos encargos financeiros calculados pro-rata temporis.

Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, concessionárias e permissórias e títulos a receber. Os principais passivos reconhecidos são: empréstimos e empréstimos com juros. O principal passivo financeiro reconhecido pela Companhia é fornecedores.

Caixa e equivalentes de caixa  
Caixa e equivalentes de caixa incluem saldos de caixa, depósitos bancários à vista, e as aplicações com liquidez imediata. São classificadas como ativos financeiros disponíveis para negociação, e estão registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, apurados pelo critério pró-rata, que equivalem aos seus valores de mercado.

ICPCD 01 (R1) – Contratos de Concessão  
Esta interpretação define a forma de contabilização dos ativos de concessões quando atendidas determinadas condições. O entendimento da Companhia é de que esta interpretação não se aplica nesta concessão.

Concessionárias e Permissórias  
Incluem a geração da energia elétrica faturada, acréscimos moratórios, juros oriundos de atraso no pagamento e renegociação de dívidas, quando aplicável.

Imobilizado  
Registrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear.

Intangível  
Os ativos intangíveis da Companhia compreendem ativos adquiridos de terceiros e são mensurados pelo custo total de aquisição, deduzidos da amortização acumulada. Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados linearmente pela taxa de 20% a.a.

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em Milhares de Reais

	Nota	2015	2014
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	19.1	14.491	17.713
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA	19.2	-	-
Energia de Curto Prazo		(3.250)	(270)
(-) Repactuação do Risco Hidrológico		3.803	0
Ajuste de Inadimplência - Mercado de Curto prazo		(88)	(0)
Custo de Uso da Rede Elétrica		(864)	(782)
Recursos Hídricos		(598)	(748)
Taxa de Fiscalização		(71)	(68)
Contribuições de Agente		(16)	(32)
DESPESAS OPERACIONAIS	(1.074)	(1.892)	
Serviços de Terceiros	(2.928)	(4.362)	
Depreciação	(336)	(357)	
Pessoal e Encargos Sociais	(2.596)	(2.782)	
Conselho Fiscal - Honorários e Encargos Sociais	(41)	(78)	
Material	(26)	(48)	
Tributárias	(43)	(56)	
Outros	(97)	(324)	
(-) Recuperação de Despesas	30	46	
Provisão de Contingência	(1)	0	
(-) Reversão Provisão de Contingência	3	0	
TOTAL	(6.035)	(7.961)	
RESULTADO DO SERVIÇO	7.382	7.860	

RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS 19.4  
Receitas Financeiras 896 1.140  
Despesas Financeiras (67) (43)  
RESULTADO FINANCEIRO 829 1.097

RESULTADO FINANCEIRO 19.5  
RESULTADO DO SERVIÇO, ANTES DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E DO IMPOSTO DE RENDA 8.211 8.957  
Contribuição Social (246) (304)  
Imposto de Renda (507) (635)  
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO 7.458 8.018  
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO 0,98 1,06

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRETO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de Reais

ATIVIDADES OPERACIONAIS	2015	2014
Entradas:		
Recebimento pela Venda de Energia Elétrica	15.375	18.874
Recebimento de Juros sobre Aplicação Financeira	885	1.134
Total de Entradas	16.260	20.008
Saídas:		
Operações com Energia Elétrica	(852)	(781)
Fornecedores de Materiais e Serviços	(2.809)	(4.238)
Salários, Remuneração e Encargos	(2.368)	(2.801)
Recursos Hídricos	(645)	(645)
Doações, Contribuições e Subvenções	(27)	(23)
Pagamento de Impostos	(1.953)	(2.398)
Encargos setoriais	(983)	(314)
Outros	(25)	(98)
Compra de Energia de Curto Prazo	(3.250)	(270)
Total Saídas	(12.230)	(11.588)
Caixa Líquido Gerado nas Atividades Operacionais	4.024	8.440

ATIVIDADES DE INVESTIMENTO  
Entradas/Saídas:  
Aquisição de Imobilizado - (84)  
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Investimento - (84)  
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO  
Saídas:  
Distribuição de Juros s/ Capital Próprio e Dividendos - (4.706) (10.626)  
Caixa Líquido Consumido nas Atividades de Financiamento - (4.706) (10.626)  
Variação Líquida de Caixas e Equivalentes - (682) (2.270)  
SALDO DE CAIXA NO FINAL DO PERÍODO 6.488 7.170  
SALDO DE CAIXA NO INÍCIO DO PERÍODO 7.170 8.440  
AUMENTO DO SALDO LÍQUIDO DE CAIXA (682) (2.270)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Redução ao valor recuperável de ativos  
A empresa avaliou o poder de recuperabilidade da usina Hidrelétrica do Paraná, ative de titularidade da CEB Geração conforme estabelecido no CPC -01 elaborado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Para estimar o valor em uso do ativo foi utilizada a metodologia do Fluxo de Caixa Descontado. Tal metodologia consiste na estimativa dos fluxos de caixa esperados que são então descontados a uma dada taxa que reflete o custo de capital do empreendedor.

Nos termos obtidos, é possível destacar que a UHE Paraná gerou fluxo de caixa suficiente para remunerar adequadamente considerando as taxas mínimas de atratividade estabelecidas. Portanto, podemos concluir que o valor alcançado na conta de ativos imobilizado para a UHE reflete o seu valor justo e os ativos não estão registrados contabilmente por um valor superior aquele passível de ser recuperado.

Passivo Circulante e Não Circulante  
São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicáveis, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos até a data do balanço. Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação real ou legal constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Plano Previdenciário e Outros Benefícios aos Empregados  
Os custos associados ao plano de complementação de aposentadoria e pensão, junto à Fundação CEB de Seguridade Social – FACEB são reconhecidos à medida que as contribuições são incorridas. Os passivos atuais e os custos e despesas débitos decorrentes, são registrados em conformidade com a Deliberação CVM n 371/2000.

Resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. As receitas de todos os serviços prestados são reconhecidas quando auferidas. O faturamento de energia elétrica para todas as concessionárias e permissórias é efetuado mensalmente de acordo com a disponibilização dos valores pela CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

Estimativas Contábeis  
A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração se baseie em estimativas e seu julgamento para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações nas demonstrações financeiras. Os resultados finas dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas e julgamento da Administração. A Companhia revisa as estimativas e as pressupostos ao menos anualmente.

Práticas Contábeis Regulatórias – Específicas do Setor Elétrico  
Plano de Contas  
A Companhia adota o plano de contas do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL nº 605, de 11 de março de 2014, e alterações posteriores.

Ativos e Passivos Regulatórios  
A Companhia não possui Ativos ou Passivos Regulatórios.  
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD  
A Companhia entende não haver necessidade de constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerando não haver risco de perdas com estes créditos.

Imobilizado  
Ativo Imobilizado em Serviço - AIS  
- Bens e Instalações em função do serviço concedido  
Os bens e direitos em função do serviço concedido são cadastrados e controlados pela concessionária e permissória em sistemas auxiliares ou em registros suplementares, por meio de Unidade de Cadastro - UC e Unidade de Adição e Retirada - UAR, por Ordem de Imobilização - ODI, conta contábil, data de sua transferência (capitalização) para o Imobilizado em Serviço.

Contingências  
A Companhia não possui contingências em relação a processos judiciais em andamento.

Ativos e Passivos Regulatórios  
A Companhia não possui Ativos ou Passivos Regulatórios.  
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa – PCLD  
A Companhia entende não haver necessidade de constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, considerando não haver risco de perdas com estes créditos.

Imobilizado  
Ativo Imobilizado em Serviço - AIS  
- Bens e Instalações em função do serviço concedido  
Os bens e direitos em função do serviço concedido são cadastrados e controlados pela concessionária e permissória em sistemas auxiliares ou em registros suplementares, por meio de Unidade de Cadastro - UC e Unidade de Adição e Retirada - UAR, por Ordem de Imobilização - ODI, conta contábil, data de sua

## Continuação

A Depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UC, conforme determina a Resolução Normativa nº 674, DE 11 de agosto de 2015 que estabeleça as taxas anuais de depreciação para os ativos em serviço das concessionárias, permissionárias e autorizadas do setor elétrico, conforme tabela XVI do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico – MCPSE (Vide nota explicativa nº 8). Referidas taxas foram avaliadas pela Companhia, tendo concluído que as mesmas refletem a vida útil do seu ativo imobilizado.

ii. Ativo Imobilizado em Curso - AIC
Bens e instalações em formação ou construção.

- Roteio de Administração Geral (RAG)
É a transferência para as Ordens em Curso da parcela registrada na Administração Central que indiretamente trabalhou para o investimento. O valor é calculado em até 10% da apropriação de Pessoal e de Serviço de Terceiros nas Ordens em Curso.

- Encargos Financeiros
Em função do disposto na Instrução Contábil nº 63.6 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL nº 605, de 11 de março de 2014 e na Deliberação CVM nº 672, de 20 de outubro de 2011, os juros, variações monetárias e encargos financeiros relativos aos financiamentos obtidos de terceiros, efetivamente aplicados no imobilizado em curso, estão apropriados às ordens em curso como custo.

**Encargos Regulamentares**
a) Pesquisa e Desenvolvimento – P&D, Programa de Eficiência Energética – PEE e Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT.

As empresas geradoras de energia elétrica estão obrigadas a destinar 1% de sua receita operacional líquida para reinvestimentos nesses programas.

b) Taxa de Fiscalização do Serviço Público de Energia Elétrica –TFSEE.

Calculadas pela ANEEL, incidente sobre a geração de energia, considerando o valor econômico agregado pela concessionária.

**Operações de Compra e Venda de Energia Elétrica na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.**

Os registros das operações de compra e venda de energia elétrica no Mercado de Curto Prazo, definidos pela CCEE, estão reconhecidos pelo regime de competência, de acordo com informações fornecidas por aquela entidade e/ou por estimativa, quando essas informações não estão disponíveis.

## 6 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía instrumentos financeiros representados por aplicações em CDB de curto prazo. O valor desses instrumentos, reconhecidos nestas Demonstrações financeiras, se aproxima ao de valor de mercado, mediante comparação de taxas de juros contratuais com as taxas de juros prevalentes no mercado em operações similares na data e estão compostas como se segue:

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Caixa	1	1
Banco Conta Movimento	4	0
Aplicações		
BRB – CDB	5.954	6.151
Bradesco – CDB	529	1.018
	6.483	7.169
	6.488	7.170

## 7 – CRÉDITOS, VALORES E BENS

### 7.1 – Concessionárias e Permissionárias

O saldo das contas a receber de Concessionárias, no valor de R\$ 1.623 mil, da Companhia em 31 de dezembro de 2015 é decorrente da energia vendida no último mês do trimestre e da última parcela da energia vendida no mês anterior.

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Concessionárias e Permissionárias	1.623	1.758

### 7.2 – Devedores Diversos

O saldo da conta devedores diversos R\$ 776 mil refere-se em sua maioria, recursos a receber da Terracap, proveniente do convenio 007/2014 que tem por objeto o estabelecimento de mútua cooperação entre os partícipes, visando à alocação de recursos pela Terracap à CEB Geração para implantação da Usina Solar Fotovoltaica – USF no Estádio Nacional de Brasília Mané Garrincha.

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/2014
TERRACAP	735	735
Tributos e Contribuição a compensar	41	39
<b>TOTAL</b>	<b>776</b>	<b>774</b>

## 8 – ATIVO NÃO CIRCULANTE

### 8.1 Despesas Pagas Antecipadamente

Trata-se a crédito junto a CCEE referente à repactuação de risco Hidrológico, conforme mencionado na nota 25.

### 8.2 Imobilizado em Serviço e Imobilizado em Curso

Os bens estão registrados ao custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro – UC, conforme determina o Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico – MCPSE, revisada pela Resolução Normativa ANEEL nº. 674, de 11 de agosto de 2015

Composição do Imobilizado - R\$ Mil					
Descrição	Tx Depreciação	Custo de Aquisição em 31/12/15	Depreciação Acumulada em 31/12/15	Imobilizado Líquido em 31/12/15	Imobilizado Líquido em 31/12/14
Terrenos	-	18	-	18	18
Reservatórios, Barragens e Adutoras	2%	2.795	(1.285)	1.510	1.566
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	3,33%	5.179	(4.743)	436	558
Maquinas e Equipamentos	2,5% a 16,67%	7.884	(6.496)	1.388	1.498
Veículos	14,29%	83	(78)	5	13
Móveis e Utensílios	6,25%	154	(59)	95	104
<b>Sistema De Transmissão De Conexão</b>					
Maquinas e Equipamentos	2,86% a 6,67%	897	(396)	501	529
<b>Imobilizado Em Curso</b>					
Serviço de Terceiros		419	-	419	653
Material de Depósito		419	-	419	653
<b>Total do Imobilizado</b>		<b>17.429</b>	<b>(13.055)</b>	<b>4.374</b>	<b>4.939</b>

Movimentação do Imobilizado - R\$ Mil					
Descrição	Tx Depreciação	Imobilizado Líquido em 31/12/14	Transferência em 31/12/15	Depreciação em 31/12/15	Imobilizado Líquido em 31/12/15
Terrenos	-	18	-	-	18
Reservatórios, Barragens e Adutoras	2%	1.566	-	(56)	1.510
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias	3,33%	558	-	(122)	436
Maquinas e Equipamentos	2,5% a 16,67%	1.498	-	(110)	1.388
Veículos	14,29%	13	-	(6)	7
Móveis e Utensílios	6,25%	104	-	(9)	95
<b>Sistema De Transmissão De Conexão</b>					
Maquinas e Equipamentos	2,86% a 6,67%	529	-	(28)	501
<b>IMOBILIZADO EM CURSO</b>					
Serviço de Terceiros		653	(234)	-	419
Material em Depósito		-	-	-	-
<b>Total do Imobilizado</b>		<b>4.939</b>	<b>(234)</b>	<b>(331)</b>	<b>4.374</b>

O total do imobilizado, R\$ 4.374 mil (líquido da depreciação acumulada) são decorrentes, em sua maioria da transferência de ativos da Companhia Energética de Brasília - CEB no processo de desverticalização ocorrido em 12 de janeiro de 2006. O valor do saldo do Imobilizado em Curso - R\$ 419 mil, até o mês de dezembro de 2015 referem-se a serviços de terceiros com projetos de modernização da Usina Hidrelétrica.

### 8.3 Intangível

Composição do Intangível - R\$ Mil					
Descrição	Tx Amortização	Custo de Aquisição em 31/12/2015	Amortização Acumulada em 31/12/2015	Intangível Líquido em 31/12/2015	Intangível Líquido em 31/12/2014
Softwares	20%	250	(20)	230	1
Movimentação do Intangível - R\$ Mil					
Descrição	Tx Amortização	Intangível Líquido em 31/12/2014	Aquisições em 31/12/2015	Amortização em 31/12/2015	Intangível Líquido em 31/12/2015
Softwares	20%	1	234	(5)	230

## 9– FORNECEDORES

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Fornecedores	869	1.001

A conta de fornecedores engloba os valores de materiais e serviços para pagamento em, no máximo, 30 dias.

## 10 – FOLHA DE PAGAMENTO

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Encargos	44	68
	44	68
	44	68
	4	5
	0	5
Outras (FGTS/INSS)	0	5
Total	128	152

Representam os valores provisionados de salários, tributos e encargos sociais sobre folha de pagamento.

## 11 – TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
COFINS	3	43
PIS	89	9
INSS	17	12
IRCS/LL	57	7
ISS	5	7
Outras (FGTS/INSS)	0	5
Total	128	152

Estão representados, principalmente pelas contribuições sociais para o Programa de Integração Social - PIS e a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.

## 12 – IMPOSTO PÓS-EMPREGO

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Benefício Pós-emprego	6	4

Trata-se do valor da contribuição da parcela do empregador à entidade de previdência privada em benefício dos seus diretores.

## 13 – TAXAS REGULAMENTARES

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Recursos Hídricos	78	158
Quota para a Res. Global de Reversão	13	9
Pesquisa e Desenvolvimento – P & D	754	633
Taxa de Fiscalização ANEEL	4	0
Total	849	800

Referem-se aos valores devidos Compensação Financeira pela utilização de Recursos Hídricos. à Quota para a Reserva Global de Reversão - RGR fixada pelo Despacho nº 3.370, de 02 de outubro de 2015, da ANEEL, valores retidos e não utilizados nos programas de Pesquisa e Desenvolvimento – P & D, que são remunerados pela taxa do Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC, até a sua efetiva aplicação nos projetos, bem como a Taxa de Fiscalização ANEEL fixada pelo Despacho nº 2.099 de 26/06/2015, da ANEEL.

## 14 – IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO

Representam os valores devidos do IRPJ e da CSLL relativos ao 4º trimestre.

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/2014
Imposto de Renda Pessoa Jurídica	95	21
Contribuição Social Sobre o Lucro	59	61
Total	154	82

## 15 – OUTRAS CONTAS A PAGAR

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Obrigações Estimadas	0	10
Outras Obrigações (Provisão de Contingência)	1	3
Total	1	13

Referem-se a Obrigações Estimadas referente à provisão de gratificações e outras obrigações referentes a provisões passivas.

## 16 – PARTES RELACIONADAS

Valores devidos à CEB Distribuição S/A, decorrentes do uso da rede elétrica e de pessoal requisitado no mês de dezembro.

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Custo de Uso da Rede Elétrica – CUSD	79	67
Pessoal Requisitado	13	174
Total	228	241

## 17 – DIVIDENDOS A PAGAR

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Dividendos Propostos	1.432	0

## 18 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### Capital Social

Em 24 de maio de 2007, por conta de decisão emanada por Resolução da 8ª Assembléia Geral Ordinária – AGO, realizada em 22 de maio de 2007, o Capital Social subscrito da Companhia foi reduzido em R\$ 2.750 mil, passando de R\$ 10.325 mil para R\$ 7.575 mil, que está dividido em 7.575.212 Ações Ordinárias Nominativas, sem valor nominal, todas de propriedade da Companhia Energética de Brasília - CEB.

	Espécie/Classe das ações		Quantidade de ações		%
Ordinárias Nominativas			7.575.212		100
DISTRIBUIÇÃO DO RESULTADO					
Lucro					
Dividendos Propostos			3.729		7,458
Dividendos Adicionais Propostos			3.729		7,458
Dividendos Intercalares (-)			2.297		4,613
Dividendos Líquidos			1.432		2,911

### Reserva Legal

A constituição da Reserva Legal atingiu o limite de 20% do capital social, segundo o art. 193 da Lei 6.404/76

### Dividendos Intercalares

Em 09 de julho de 2015 seguindo o disposto no Estatuto Social da Companhia arts. 6º, 7º, 8º, e 18º e 50ª Assembléia Geral Extraordinária da CEB Geração atendendo a solicitação do seu acionista único, antecipo o pagamento de dividendos relativos ao saldo contábil apresentado no 1º semestre do exercicio de 2015 no valor de R\$ 2.297 mil.

## 19 – RESULTADO DO EXERCÍCIO

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

	RS Mil	
	31.12.2015	31.12.2014
<b>Receita bruta de vendas de energia e serviços</b>	<b>15.331</b>	<b>18.727</b>
Suprimento de Energia - CCEAR	12.989	12.568
Suprimento de Energia - MCSD	2.025	1.385
Energia de Curto Prazo	(317)	4.774
<b>(-) Contribuições sociais sobre faturamento</b>	<b>560</b>	<b>(684)</b>
<b>(-) Encargos Setoriais</b>	<b>(275)</b>	<b>(330)</b>
<b>(-) Deduções da receita</b>	<b>(5)</b>	<b>(0)</b>
<b>Total</b>	<b>14.491</b>	<b>17.713</b>

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Contratos CCEAR	12.989	12.568

Engloba a comercialização de energia elétrica no período, verificada a partir dos contratos firmados no âmbito de Ambiente Regulado - CCEAR. Tais contratos são reajustados anualmente, pelo IPCA, na data de reajuste das distribuidoras.

### 19.1.2. Energia Elétrica de Curto Prazo.

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Energia Elétrica de Curto Prazo	317	4.774

A CEB GERAÇÃO líquida parte de sua energia gerada no mercado de Curto Prazo, ou mercado SPOT. Participa ainda do Mecanismo de Realocação de Energia\_MRE que visa mitigar os riscos de geração inerentes ao setor, onde o sistema cede energia à empresa participante, em momentos de queda na geração própria, assim como recebe em momentos de geração excedente.
No ano de 2015 ocorreu considerável diminuição nos níveis pluviométricos em vários submercados e em especial no sudeste, o que, entre outros fatores, levou a que o Operador Nacional do Sistema- ONS determinasse o despacho de térmicas, visando poupar os reservatórios das hidrelétricas. A queda no despacho das hidrelétricas com consequente queda no nível de geração hidráulica resultou em uma produção de energia aquém do montante comprometido em seus contratos de venda de energia. Tal fato tornou estas geradoras a adquirir o montante faltante no mercado de curto prazo para honrar os seus compromissos. Os montantes dos déficits de energia hidrelétrica foram consideráveis, mas o que agravou a situação foram os elevados preços do mercado de curto prazo.

### 19.1.3. Impostos e contribuições sobre a receita

A Companhia optou pelo regime de tributação pelo Lucro Presumido e, por força da legislação vigente, recolheu as contribuições para o PIS e a COFINS com base no regime da Cumulatividade.

No período foram apropriados:

	RS Mil			
	PIS		COFINS	
	2015	2014	2015	2014
Faturamento	100	122	460	562

### 19.1.4. Encargos Setoriais

Referem-se aos encargos do consumidor a recolher, fixados anualmente pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, relativamente à Quota da Reserva Global de Reversão – RGR e ao recurso destinado à Pesquisa e Desenvolvimento – P & D que foram registrados como deduções das vendas, conforme dispõe o Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica.

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Energia de Curto Prazo	3.250	270
(-) Repactuação do Risco Hidrológico	(3.803)	0
Ajuste de Inadimplência- Curto Prazo	88	0
Custo de Uso da Rede Elétrica	864	782
Recursos Hídricos	588	748
Taxa de Fiscalização	17	60
Contribuições de Agente	71	32
Total	1.074	1.892

### 19.2.1. Energia de Curto Prazo.

Como discutido no item Receitas Operacional – a Energia de Curto Prazo impactou positivamente nas receitas operacionais da empresa, sendo que esse reflexo também foi sentido nos custos com energia elétrica totalizando R\$ 3.250 mil.

### 19.2.2 Repactuação do Risco Hidrológico

Trata-se a crédito junto a CCEE referente à repactuação de risco Hidrológico, conforme mencionado na nota 25.

### 19.2.3. Custo de Uso da Rede Elétrica

Por ser assegurado à CEB Geração o acesso de suas instalações ao SISTEMA DE DISTRIBUIÇÃO na condição de concessionária de serviço público de geração de energia elétrica (Contrato de Concessão nº 65/99), de acordo com o art. 15, § 6º da Lei nº 9.074/95, a Companhia firmou contrato com a CEB Distribuição para o uso da sua rede elétrica. Com isso, em 31 de dezembro de 2015, incorreu numa despesa com o CUSD na ordem de R\$ 864 mil.

### 19.2.4. Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos – CFURH

Refere-se ao custo com vistas a efetuar a compensação financeira pela utilização do manancial de recursos hídricos da região, cujo montante do período foi da ordem de R\$ 588 mil.

### 19.2.5. Taxa de Fiscalização da ANEEL

Trata-se do encargo cobrado pela ANEEL de todos os concessionários, permissionários e autorizados do serviço de energia elétrica e que se constitui uma das receitas daquela Agência, cujo montante fixado para o período foi de R\$ 71 mil.

	RS Mil	
	31/12/15	31/12/14
Serviços de Terceiros	2.928	4.362
Depreciação	336	357
Pessoal e Encargos Sociais	2.596	2.782
Conselho Fiscal e Encargos	41	78
Material	26	48
Tributárias	93	56
Outros	47	324
(-) Recuperação de Despesas	(30)	(46)
Provisão de Contingência	1	0
(-) Reversão de Contingência	(3)	0
Total	6.035	7.961

### 19.3.1. Serviços de Terceiros

Os contratos de manutenção e operação das instalações da usina R\$ 1.788 mil e